



Sábado

19-01-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Política

Dimensão: 1653 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 44 a 46



FOTOS: R.

AUTÁRQUICAS. CONFRONTO DE INDEPENDENTES EM OEIRAS

# O CRIADOR E A CRIATURA EM GUERRA FRIA PELO PODER

O regresso de Isaltino Morais aos combates eleitorais ensombra a candidatura do seu delfim, Paulo Vistas. As acusações sobem de tom e o PSD continua sem saber o que fazer. Por **Octávio Lousada Oliveira**

**D**ia 23 de Dezembro de 2016, antevéspera de Natal, 14h. Isaltino Morais está sentado n' O Faustino, no n.º 8 B da Rua Gazeta de Oeiras. Assinala a quadra com um grupo restrito de amigos e aproveita as iguarias grelhadas pelas quais o restaurante é conhecido. Para seu espanto, no mesmo espaço, igualmente acompanhado por amigos, entra Paulo Vistas, o homem que ocupa a cadeira que foi sua de 1985 a 2013 (com um intervalo governamental pelo meio).

O antigo e o actual presidentes da Câmara Municipal de Oeiras cumprimentam-se. Mera cortesia. Não

## Condição Isaltino exigiu pedido de desculpas do PSD

**Isaltino** Morais confirmou: Miguel Pinto Luz, da distrital do PSD, e Ângelo Pereira, da concelhia de Oeiras, sondaram-no para a Assembleia Municipal. Recusou, porque a condição era que a direcção de Passos pedisse desculpa por a ex-ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, ter dito, durante o processo, que ele já devia estar preso.

▲ Vistas no jantar de apoio à candidatura de Isaltino Morais, a primeira como independente, à câmara de Oeiras, a 2 de Abril de 2005, no Taguspark

**"NUNCA RENEGUEI O DR. ISALTINO OU O SEU LEGADO", AFIRMA PAULO VISTAS**

prolongam a troca de palavras, não discutem política, como fizeram anos a fio. A relação esmoreceu. O "autarca-modelo" e o seu delfim afastaram-se em definitivo após Isaltino ter estado preso por fraude fiscal e branqueamento de capitais. A cumplicidade de outrora deu lugar a desconfianças, recados e acusações. E, em ano de autárquicas, a movimentações nos bastidores.

Isaltino lamenta que Vistas o veja como um activo tóxico, que não o convida para almoçar ou que recuse aparecer em fotografias ao seu lado; Vistas nega o afastamento, entende que o trabalho que tem feito no município honra o legado do antecessor, diz que Isaltino se viciou no poder e critica que o seu espectro ainda paire sobre o próximo combate eleitoral. O primeiro não esconde a decepção pelo distanciamento higiénico; o segundo considera-se traído por provavelmente vir a ter de medir forças com o seu criador político.

Longe vão os tempos em que Isaltino conheceu o jovem Paulo na JSD de Oeiras. Vistas tinha apenas 14 anos, mas o seu "tutor" identificou-lhe traços úteis. Tinha faro político, era voluntarioso, sentia-se confortável nas campanhas, e exibia ambição em doses elevadas.

Em 2005, quando Luís Marques Mendes, então líder do PSD, vetou o nome de Isaltino para candidato

**Sábado**

19-01-2017

**Periodicidade:** Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 116250**Temática:** Política**Dimensão:** 1653 cm<sup>2</sup>**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 44 a 46


social-democrata a Oeiras (devido às investigações judiciais de que era alvo) – apostando em Teresa Zambujo –, ambos abandonaram o partido. Vistas foi o quinto da lista independente liderada por Isaltino e assumiu a direcção da campanha. Estava criado o movimento Isaltino – Oeiras Mais à Frente – que viria a dar origem à Associação Oeiras Mais à Frente (AOMAF), que o presidente da câmara encabeça.

“Nunca reneguei o dr. Isaltino ou o seu legado”, defende-se Vistas. Mas sinaliza que já nessa altura estaria pronto para sair da sombra: “Em 2005, disse ao dr. Isaltino que, por força da lei da limitação de mandatos, estaria disponível para dar continuidade ao projecto.”

*Fast forward.* Em 2012, com o cerco judicial a apertar-se e a limitação de mandatos como óbice à recandidatura, Vistas insistiu e perguntou ao líder camarário se o apoiaria em 2013. Isaltino reflectiu muito, pois recusava entregar o município ao PSD. No ano seguinte, e após ter interposto 44 recursos desde que foi condenado pela primeira vez e ter gasto perto de 140.000 euros com o processo, o Tribunal Constitucional (TC) recusou o último recurso de Isaltino. E o Tribunal de Oeiras ordenou o cumprimento de pena de dois anos de prisão efectiva. A 24 de Abril, o autarca era detido.

#### **Ruptura depois da prisão**

Porém, nem foram os 429 dias no 4º piso, na Ala A (destinada a fumadores), do Estabelecimento Prisional da Carregueira que ditaram o afastamento. Aí, Isaltino e Vistas convergem: a amizade não tremeu. “Na altura, [Isaltino] foi o primeiro a dar-me força, a encorajar-me e a dizer que aguentasse a pressão”, recorda o delfim, que assumiu os destinos do concelho e encabeçava as romarias à prisão.

“Fui candidato, fui vice-presidente, fui presidente, não foram tempos fáceis”, acrescenta Vistas, que em Setembro tentou envolver Isaltino, mesmo detido, no processo autárquico, convidando-o para candidato à presidência da Assembleia 





FOTOS DR.

**ISALTINO RECUSOU CONVITE DE VISTAS PARA RECEBER UMA CONDE-CORAÇÃO MUNICIPAL**

► Municipal. O TC não permitiu – mas ganhou as eleições e no dia seguinte, 30 de Setembro, deslocou-se à cadeia para comemorar e dar um abraço ao homem que emprestou o nome ao movimento.

Fê-lo em mais meia dúzia de ocasiões, embora em muitas outras, devido ao fluxo de visitantes, não tenha conseguido encontrar-se com o recluso 721. No entanto, não faltam episódios de solidariedade entre o “sr. presidente”, como ainda é conhecido, e o sucessor. Como em Maio de 2013, quando Isaltino pediu bolas de futebol e de basquetebol para os presos usarem – a Carregueira tem ginásio fechado e campos de futsal, basquete e ténis. Vistas, sportinguista, transmitiu o pedido a Luís Filipe Vieira (amigo de Isaltino) durante o almoço que a autarquia ofereceu aos finalistas da Taça de Portugal desse ano, disputada no Estádio do Jamor. Mesmo após a derrota com o Vit. Guimarães (2-1), o presidente dos encarnados cumpriu a promessa e Vistas mandou entregar caixotes com equipamentos e bolas na cadeia.

Já no início da Primavera de 2014, Isaltino concertou com o delegado de desporto da prisão uma réplica do “Mexe-se na Marginal”, evento desportivo promovido pela autarquia. Assim, surgiu o “Mexe-te na Carregueira”, para o qual o presidente da câmara enviou 180 T-shirts, a pedido de Isaltino.

A cisão definitiva, essa, ocorreu após a libertação (24 de Junho de 2014) – Isaltino e Vistas só se reencontraram três meses depois, em Setembro. O histórico social-democrata percebeu o que estava em causa. Tanto que, já em 2015, Vistas telefonou a Isaltino a dizer que lhe queria atribuir uma distinção municipal. Isaltino, zangado por



**Jogo de paciência**  
**Sociais-democratas esperam pela decisão de Isaltino**

**Oeiras** vai ser um dos últimos municípios sobre os quais o PSD decidirá. O partido agita-se com medo de um resultado desastroso e espera que Isaltino desfaça o mistério. Em cima da mesa está ainda um entendimento com Paulo Vistas, ou **uma candidatura própria**, encabeçada, por exemplo, por Ângelo Pereira. À **SÁBADO**, o putativo candidato responde: “Ainda é cedo. Muita coisa pode acontecer em dois meses e meio.”

não ter sido apoiado publicamente na tese da sua inocência, respondeu não estar disponível. Era tarde demais para uma reaproximação.

**Houve ou não convite?**

Agora, sem qualquer impedimento legal para que venha a concorrer às autárquicas, o “fantasma Isaltino” não desaparece da cabeça de Vis-

tas. Nem das dos dirigentes do PSD. Todos acreditam que a popularidade do “autarca-modelo” chegaria para vencer o sufrágio. Isaltino diverte-se com o tabu e, para já, está a reflectir, a dedicar-se aos negócios – a sua empresa opera em Cabo Verde, Guiné, Moçambique e Timor – e a avaliar as condições para concorrer. Possui tropas e o movimento “Isaltino Morais a presidente da Câmara de Oeiras” até já lhe ofereceu 7.500 assinaturas (que garante ter recusado) para avançar.

Vistas não se rende e aposta na estratégia da vitimização: “Se alguém se pode sentir traído sou eu e a sua gente, que o apoiámos e nunca o abandonámos. Não faz sentido que seja candidato contra a sua gente, contra o seu projecto político.” O presidente do município aposta, por isso, em empurrar o antecessor para uma posição senatorial. “Convidei-o para ser candidato a presidente da Assembleia Municipal”, revela Vistas, que afirma que do outro lado só encontrou disponibilidade para voltar a concorrer à presidência da autarquia.

Isaltino conta outra versão. “O Paulo Vistas disse que se ia candidatar e mostrou-se convicto, ou com esperança, de que eu o apoiaria. Isso não é verdade! Não teve nenhuma conversa comigo sobre essa matéria. Nos últimos três anos apenas falámos marginalmente sobre o assunto – e foi para ele me dizer que se me quisesse candidatar ele seria o primeiro a empunhar a minha bandeira”, contrapõe, em conversa com a **SÁBADO**.

E vai mais longe acerca do dito convite para a Assembleia Municipal: “Não é verdade, não falou comigo sequer.” Uma vez que se demitiu da presidência da AOMAF em Janeiro deste ano, Isaltino é claro sobre o que pensa sobre a gestão de Oeiras: “É óbvio que não estou de acordo com a linha que está a ser seguida. É óbvio que [Vistas] não terá o meu apoio.”

Neste xadrez político, resta saber o que fará o PSD. Passos jamais viabilizará o apoio a Isaltino, mas não exclui um apoio a Vistas ou um candidato próprio (ver caixa). ■

1 Em 2009, Isaltino voltou a candidatar-se à autarquia, promovendo Vistas a vice; aqui, num jantar da campanha em Setembro

2 Já a 21 Junho desse ano, na sede de campanha do movimento AOMAF, Isaltino e Vistas mobilizavam os apoiantes

**Insólito**

Um dos dinamizadores da recolha de assinaturas por Isaltino foi João Viagas, ex-adjunto do vereador do PS Miguel Martins e director da campanha local socialista em 2005